

DF - Polícia

Extorsão envolve mais 3 policiais

SEQUESTRARAM UM SUSPEITO PARA TENTAR RECEBER R\$ 6 MIL EM TROCA DA LIBERDADE

Luís Augusto Gomes

O emprego em troca de R\$ 6 mil. Mais três policiais civis, lotados na 19ª DP (Setor P Norte), foram presos terça-feira à noite, no centro da Ceilândia. Eles são acusados de seqüestrar e extorquir R\$ 6 mil da família de de um homem identificado apenas como Gilvan, que havia sido preso, para liberá-lo. A Corregedoria da Polícia Civil prendeu os policiais e instaurou inquérito para investigar o caso. Os três podem ser expulsos da instituição.

O governador Joaquim Roriz determinou que o secretário de Segurança Pública, general Atos Costa de Faria, intervenha na Polícia Civil. Em nota oficial encaminhada ao secretário, o governador determina que os fatos ocorridos na 12ª e na 19ª DPs sejam apurados com urgência e rigor para, se for o caso, excluir os envolvidos. Faria vai explicar a posição da Secretaria hoje, às 10h, em entrevista coletiva à imprensa.

Os três policiais acusados de seqüestrar Gilvan começaram a ser procurados às 15h de terça-feira, quando irmãos da vítima foram à 15ª DP e denunciaram que ele havia sido seqüestrado em seu GM Ômega por três homens. Os policiais da delegacia iniciaram as investigações e descobriram o carro no centro de Taguatinga, mas os seqüestradores conseguiram escapar.

Posteriormente, a polícia soube que os criminosos estavam com Gilvan dentro do Ômega, na QNN 32, em Ceilândia Norte. Nova tentativa de prisão e mais uma fuga até o Setor O. Depois, os policiais perderam o controle do veículo. Toda a polícia foi mobilizada na caçada aos seqüestradores.

Sentindo-se cercados diante de tantos agentes nas ruas à procura da vítima e do veículo, os seqüestradores tentaram abandonar o Ômega em Taguatinga, mas foram presos e, após identificados como policiais da 19ª DP, levados para a Corregedoria. A prisão dos três agentes aumenta ainda mais a lista de policiais envolvidos em crimes

de extorsão.

Na última sexta-feira, os agentes da 12ª DP David Sales Júnior, 38 anos, Eudair de Souza, 34, Edson Aparecido Alves, 32, e Fernando Antônio da Silva, 30, foram presos em flagrante quando mantinham em cárcere privado Antônio Firmino Neto, o Marcos Sacola, 29, e Renato Prata, 30. Marcos Sacola fugiu do Complexo Penitenciário da Papuda, em setembro do ano passado.

Ele é acusado de assalto a mão armada e Renato Prata responde a inquérito policial por estelionato. Os dois foram presos no Núcleo Bandeirante e para liberá-los os quatro policiais exigiram da família dos dois R\$ 30 mil e foram presos em flagrante quando recebiam o dinheiro.

Roriz manda secretário intervir para deter onda de corrupção na Polícia Civil

Acusado continua preso

O policial civil Ricardo Cardoso perdeu, ontem, mais um pedido de liberdade. Denunciado pelo Ministério Público pelos crimes de homicídio e formação de quadrilha, por envolvimento na morte do digitador Cláudio Antônio Araújo Ribeiro, Ricardo está preso preventivamente desde novembro do ano passado.

Os desembargadores da 2ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do DF entenderam que ainda persistem as razões que motivaram a decretação da prisão preventiva, para garantia da ordem pública, e negaram o pedido de habeas-corpus ao policial.

Ricardo Cardoso e outras 16 pessoas foram

denunciadas pelo MP como responsáveis por uma série de crimes ocorridos no período de julho de 1998 a julho de 2000. Eles integrariam a chamada Banda Podre da Polícia Civil.

Falta agora a manifestação do Ministério Público sobre os depoimentos dos autos do processo e a apresentação das alegações finais pela defesa dos réus Marcos Fernandes, José César Albuquerque Costa e Helvécio Maciel Pereira, também presos e acusados dos mesmos crimes, para que a juíza do Tribunal do Júri de Planaltina, Maria da Graça Paula, emita a sentença de pronúncia dos réus e os mande a julgamento popular.